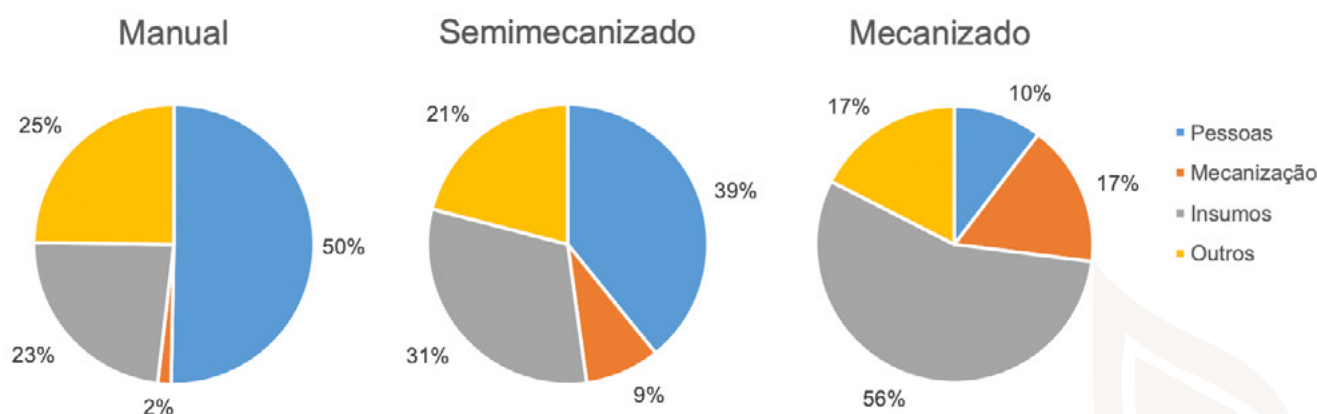


### MONTE CARMELO APRESENTA MENOR COE PARA A PRODUÇÃO MECANIZADA DO CAFÉ ARÁBICA

As regiões produtoras de café analisadas pelo projeto Campo Futuro são categorizadas quanto ao tipo de produção, das quais, se distinguem em manual, semimecanizada e mecanizada. Para o projeto, a produção manual consiste em todas as atividades serem realizadas manualmente. Já na produção semimecanizada, as atividades de condução são realizadas com o auxílio máquinas, entretanto a colheita é feita manualmente. O uso de derriçadoras ou o transporte de ma-

teriais e insumos não caracterizam a atividade como mecanizada ou semimecanizada. Já a produção mecanizada tem a participação de máquinas durante todo o processo.

Frente as particularidades das regiões, percebe-se a heterogeneidade na participação de cada componente de custo. O Gráfico 1 ilustra os diferentes comportamentos quanto ao sistema de produção, para o café arábica.



**Gráfico 1.** Composição do Custo Operacional Efetivo (COE) por tipo de produção nos municípios analisados.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA.

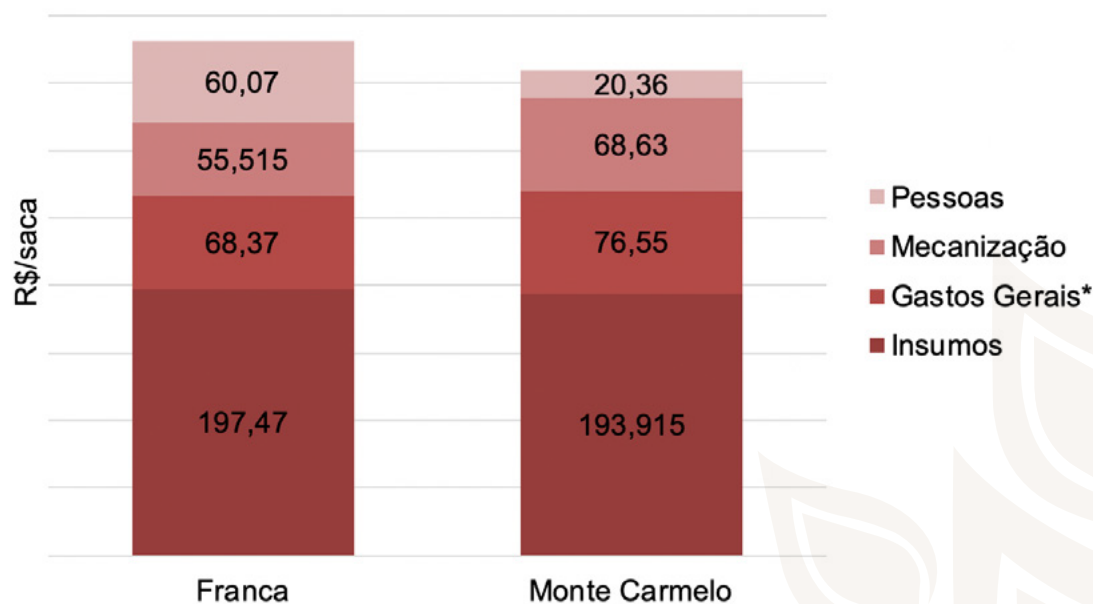
Na produção mecanizada, os insumos representam o maior componente de custo - correspondem a 56% do Custo Operacional Efetivo (COE) - e o menor se referente às despesas com pessoas. Este componente, en-

tretanto, é o mais impactante no COE, tanto para a produção manual quanto para a semimecanizada, correspondendo por 50% e 39%, respectivamente.

Em 2019, foram analisados dois municípios produtores de café com tipo de produção mecanizado, Franca (SP) e Monte Carmelo (MG). Ao analisar o COE por unidade de área (R\$/ha), verificou-se que o município de Monte Carmelo (MG) apresentou um COE 6% maior do que o de Franca (SP), enquanto o COT ficou 9% superior (Gráfico 2). Porém, a produtividade de 40 sacas/hectare verificada em Monte Carmelo (MG) aproximadamente 14% superior do que a produtividade verificada no municí-

pio paulista. Essa diferença na produtividade pode ser atribuída à utilização da irrigação, que é um diferencial de Monte Carmelo (MG).

Esse ganho de eficiência no uso dos fatores de produção permitiu com que o COE por unidade produzida (R\$/saca) no município mineiro fosse inferior em R\$ 21,97/saca ao custo observado em Franca (SP). As maiores diferenças foram verificadas nas despesas com pessoas e insumos.



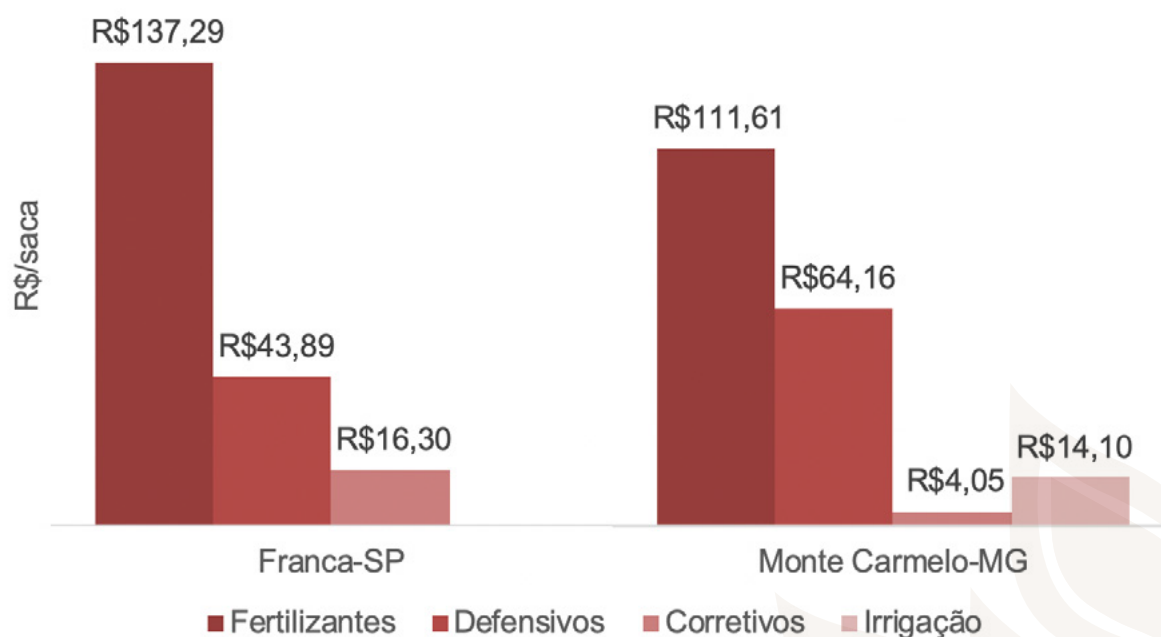
\*Inclui Juros de Custeio

**Gráfico 2.** Composição do Custo Operacional Efetivo (COE) em Franca (SP) e Monte Carmelo (MG).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA.

As regiões analisadas apresentaram desembolsos similares com insumos, que foram de R\$ 197/saca em Franca (SP) e R\$ 193,91/saca em Monte Carmelo (MG), mas houve variações em relação às despesas por cate-

goria de insumos. Em Franca, 36% do custo é com fertilizantes, enquanto em Monte Carmelo é 31%. No Gráfico 3, percebe-se que no município mineiro há um maior desembolso com defensivos.



**Gráfico 3.** Participação dos custos com insumos por saca em Franca (SP) e Monte Carmelo (MG).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** CIM/UFLA/CNA.